



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual) Coord.: Lucas Matos

Turmas: 3A e 3B

Professora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira

Estagiário: Rafaella Reis Maia Rodrigues

Estudante: _____ nº.: ____ Data: ____/____/2024.

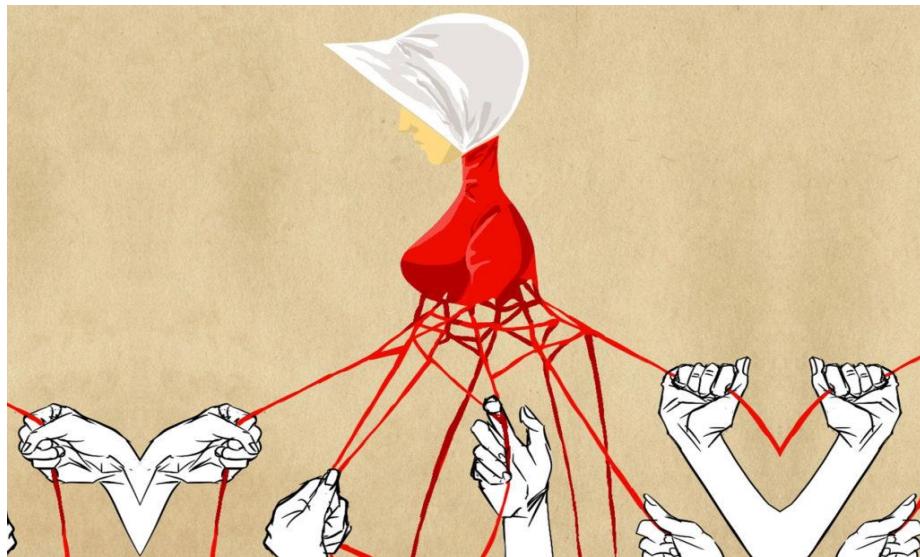
UNIDADE 31: romance *O conto da aia* (capítulo 24); leitura e interpretação; produção textual.

TEXTO 1



“Sua própria pele como um mapa, um diagrama de futilidade, riscado com linhas cruzadas de minúsculas estradas que levam a lugar nenhum. Caso contrário você vive no momento presente. Que não é onde quero estar. Mas é nele que estou, não há como escapar disso. O tempo é uma armadilha e estou presa nele. Tenho que esquecer meu nome secreto e todos os meus caminhos de volta. Meu nome agora é Offred, e aqui é onde vivo. Viva no presente, aproveite-o ao máximo, isso é tudo que você tem. É tempo de fazer um balanço. Tenho trinta e três anos. Tenho cabelos castanhos. Tenho um metro e setenta de altura descalça. Tenho dificuldade de me lembrar da aparência que costumava ter. Tenho ovários viáveis. Tenho mais uma chance.” (ATWOOD, 2021, p. 177)

TEXTO 2



(SÃO PAULO, Carlos. O conto da Aia. IJBA - Instituto Junguiano da Bahia, 2020. Disponível em: <<https://www.ijba.com.br/blog/o-conto-da-aia/>>. Acesso em: 02 out. 2024.)

TEXTO 3

O QUE A MEMÓRIA AMA, FICA ETERNO

Adélia Prado

Quando eu era pequena, não entendia o choro solto da minha mãe ao assistir a um filme, ouvir uma música ou ler um livro. O que eu não sabia é que minha mãe não chorava pelas coisas visíveis. Ela chorava pela eternidade que vivia dentro dela e que eu, na minha meninice, era incapaz de compreender. O tempo passou e hoje me emociona diante das mesmas coisas, tocada por pequenos milagres do cotidiano.

É que a memória é contrária ao tempo. Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos. Crianças têm o tempo a seu favor e a memória ainda é muito recente. Para elas, um filme é só um filme; uma melodia, só uma melodia. Ignoram o quanto a infância é impregnada de eternidade.

Diante do tempo envelhecemos, nossos filhos crescem, muita gente parte. Porém, para a memória ainda somos jovens, atletas, amantes insaciáveis. Nossos filhos são crianças, nossos amigos estão perto, nossos pais ainda vivem.

Quanto mais vivemos, mais eternidades criamos dentro da gente. Quando nos damos conta, nossos baús secretos – porque a memória é dada a segredos – estão recheados daquilo que amamos, do que deixou saudade, do que doeu além da conta, do que permaneceu além do tempo.

A capacidade de se emocionar vem daí: quando nossos compartimentos são escancarados de alguma maneira. Um dia você liga o rádio do carro e toca uma música qualquer, ninguém nota, mas aquela música já fez parte de você – foi o fundo musical de um amor, ou a trilha sonora de uma fossa – e mesmo que tenham se passado anos, sua memória afetiva não obedece a calendários, não caminha com as estações; alguma parte de você volta no tempo e lembra aquela pessoa, aquele momento, àquela época...

Amigos verdadeiros têm a capacidade de se eternizar dentro da gente. É comum ver amigos da juventude se reencontrando depois de anos – já adultos ou até idosos – e voltando a se comportar como adolescentes bobos e imaturos. Encontros de turma são especiais por isso, resgatam as pessoas que fomos, garotos cheios de alegria, engracinhos, capazes de atitudes infantis e debilóides, como éramos há 20 ou 30 anos. Descobrimos que o tempo não passa para a memória. Ela eterniza amigos, brincadeiras, apelidos... mesmo que por fora restem cabelos brancos, artroses e rugas.

A memória não permite que sejamos adultos perto de nossos pais. Nem eles percebem que crescemos. Seremos sempre "as crianças", não importa se já temos 30, 40 ou 50 anos. Prá eles a lembrança da casa cheia, das brigas entre irmãos, das estórias contadas ao cair da noite... ainda são muito recentes, pois a memória amou, e aquilo se eternizou.

Por isso é tão difícil despedir-se de um amor ou alguém especial que por algum motivo deixou de fazer parte de nossas vidas. Dizem que o tempo cura tudo, mas não é simples assim. Ele acalma os sentidos, apaga as arestas, coloca um band-aid na dor. Mas aquilo que amamos tem vocação para emergir das profundezas, romper os cadeados e assombrar de vez em quando. Somos a soma de nossos afetos, e aquilo que amamos pode ser facilmente reativado por novos gatilhos: somos traídos pelo enredo de um filme, uma música antiga, um lugar especial.

Do mesmo modo, somos memórias vivas na vida de nossos filhos, cônjuges, ex-amores, amigos, irmãos. E mesmo que o tempo nos leve, daqui seremos eternamente lembrados por aqueles que um dia nos amaram.

(PRADO, Adélia. O que a memória ama, fica eterno. **UNIFAR**, 2019. Disponível em: <<https://www.unifar.org.br/o-que-a-memoria-ama-fica-eterno.html>>. Acesso em: 02 out. 2024.)

PROPOSTA DE ESCRITA:

Com base na análise do capítulo 10 da obra O canto da aia e dos textos de apoio, escreva um parágrafo argumentativo de 8 a 15 linhas que explore o seguinte tema: **“Como a memória pessoal contribui para a preservação da identidade em contextos que buscam destruí-la?”**

Lembre-se de que um parágrafo argumentativo possui a ideia defendida, o argumento e a estratégia argumentativa para legitimar a ideia apresentada. Escreva com caneta azul ou preta. Faça letra legível.

Referências:

ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

SÃO PAULO, Carlos. *O conto da Aia*. Tradução de Ana Delfim. Rio de Janeiro: Rocca, 2021.

SÃO PAULO, Carlos. *O conto da Aia*. IJBA - Instituto Junguiano da Bahia, 2020. Disponível em: <<https://www.ijba.com.br/blog/o-conto-da-aia/>>. Acesso em: 02 out. 2024.

PRADO, Adélia. O que a memória ama, fica eterno. **UNIFAR**, 2019. Disponível em: <<https://www.unifar.org.br/o-que-a-memoria-ama-fica-eterno.html>>. Acesso em: 02 out. 2024.



Título: Produção textual - O conto da aia & memória preservando a identidade em contextos opressores.

Titulo: Produção textual – O conto da fada & memória preservando a identidade
Autoras: Rafaella Reis Maja Rodrigues; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: